



## GRUPO TECHNOS ANUNCIA RESULTADO DO 1T20

Rio de Janeiro, 29 de junho de 2020 - O Grupo Technos (B3: TECN3) anuncia os resultados do 1º trimestre de 2020 (1T20). As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas em base consolidada, de acordo com a Legislação Societária, exceto quando indicado o contrário.

### DATA

29/06/2020

### COTAÇÃO DE FECHAMENTO

R\$ 1,53/ação

### VALOR DE MERCADO

R\$ 120,1 milhões

### TELECONFERÊNCIA

30/06/2020 10:00h Brasília

Telefone:

Brasil: +55 (11) 3193-1111

+55 (11) 2820-4111

Código conexão: Technos

### CONTATOS RI

Daniela Pires – Diretora Financeira e de RI

Luís Ricardo – Gerente Financeiro e de RI

Danielle Barbosa – Analista de Planejamento e RI

[ri@grupotechnos.com.br](mailto:ri@grupotechnos.com.br)

[www.grupotechnos.com.br/ri](http://www.grupotechnos.com.br/ri)

+55 (21) 2131-8904

### DESTAQUES DO TRIMESTRE

- Receita líquida caiu 33,4% em 1T20, devido ao impacto COVID-19
- Crescimento no preço médio de 2,7% e queda no volume de 34,5% no 1T20;
- Redução de 5,1% ou R\$1,7 milhões no SG&A
- EBITDA Ajustado negativo de R\$12,2 milhões no 1T20
- Endividamento líquido de R\$62,2 milhões no 1T20

R\$ milhões	1T19	1T20	%
Receita Bruta	75,7	51,0	-32,6%
Receita Líquida	63,0	41,9	-33,4%
Lucro Bruto	26,4	17,2	-35,0%
Margem Bruta	42,0%	41,0%	-1,0p.p.
SG&A	-33,5	-31,8	-5,1%
Lucro Líquido	-9,9	-17,4	75,6%
Margem Líquida	-15,8%	-41,6%	-25,8p.p.
EBITDA Ajustado	-2,1	-12,2	483,4%
Margem EBITDA Ajustada	-3,3%	-29,1%	-25,8p.p.
Volume de Relógios (mil)	529	347	-34,5%
Preço Médio (R\$/relógio)	140	144	2,7%

**EBITDA Ajustado** – Representa o EBITDA CVM (Lucro Líquido acrescido da depreciação e amortização, despesas financeiras, receitas financeiras, impostos correntes e diferidos) ajustado por: ajuste a valor presente sobre vendas e impostos sobre vendas, provisões para contingências não operacionais, resultados não recorrentes, extraordinários e pelo plano de opções de ações

Os comentários da administração neste trimestre tratarão de dois importantes tópicos de interesse da Companhia – Destaques do primeiro trimestre e Comentários sobre os impactos da COVID-19 e medidas tomadas pela Companhia:

## 1. Destaques do primeiro trimestre de 2020

Após um ano de 2019 marcado por muitas mudanças organizacionais e por importantes ajustes financeiros, a Companhia iniciou o ano de 2020 com o objetivo de acelerar a implementação de seu plano de turnaround e a melhora de sua performance. Entretanto, a partir de Março de 2020, a Companhia sofreu impactos relevantes decorrentes da doença infecciosa causada pelo vírus da síndrome respiratória aguda SARS-CoV-2 ("COVID-19") em suas operações e consequentemente em seus resultados financeiros.

A Receita Bruta da Companhia no primeiro trimestre foi impactada negativamente pela evolução da pandemia no Brasil a partir de Março. É importante ressaltar que o mês de Março é sazonalmente o mês mais importante do trimestre por ser a data do primeiro ciclo de lançamentos do ano e pela proximidade do dia das Mães. As medidas de isolamento social, o fechamento de shopping centers e varejo, e o cancelamento de feiras e visitas comerciais sacrificaram fortemente a venda de produtos e serviços da Companhia. Consequentemente, a Receita Bruta do trimestre apresentou queda de 32,6% comparada ao mesmo período de 2019.

Do ponto de vista do Lucro Bruto, a Companhia apresentou no primeiro trimestre redução de R\$9,2 milhões, reflexo da redução das vendas e do consequente impacto da menor diluição de custos fixos do período. Apesar da queda de 1 p.p. de Margem Bruta, o crescimento registrado no preço médio de 2,7%, reflete os esforços da Companhia para recuperar rentabilidade através da revisão de descontos e vendas promocionais, assim como aumentos seletivos de preços em coleções mais diferenciadas.

Nas despesas, o SG&A apresentou redução de 5,1% ou R\$1,7 milhão no período em comparação com o mesmo trimestre do ano passado, em função da redução de despesas de publicidade, despesas diretamente relacionadas a vendas, estabilidade das despesas gerais e administrativas e um aumento da perda de crédito esperado, fruto de uma reavaliação do risco da carteira de recebíveis frente a deterioração do cenário macroeconômico.

Devido a expressiva queda de Receita Bruta, a Companhia apresentou EBITDA ajustado de -R\$12,2 milhões e margem EBITDA de -29,1% versus -R\$2,1 milhões e -3,3% respectivamente no mesmo período do ano anterior.

A Companhia totalizou R\$187,1 milhões em capital de giro no primeiro trimestre, redução de R\$23,8 milhões versus o mesmo período do ano anterior. Este resultado é uma composição de (i) aumento de estoques e redução de contas a receber, ambos impactados pela redução relevante de venda do trimestre e (ii) aumento do contas a pagar, pelo maior prazo de pagamento a fornecedores principalmente pela maior utilização de convênios ou cartas de crédito.

A dívida líquida do primeiro trimestre encerrou em R\$62,2 milhões, composta por R\$53,0 milhões de caixa e R\$115,2 milhões de dívida bruta.

## 2. Comentários sobre os impactos da COVID-19 e medidas tomadas pela Companhia

Como divulgado em nossas demonstrações financeiras anteriores, a evolução do COVID-19 a partir de Março trouxe impactos para a Companhia tanto do ponto de vista da força de trabalho, quanto do lado da oferta e da demanda para a comercialização de marcas, produtos e serviços. Para mitigar os efeitos da pandemia, implementamos ações importantes para preservar a saúde de nossos colaboradores e da empresa, com um foco especial na preservação de caixa no curto prazo e na aceleração de nosso turnaround de longo prazo.

Sobre o impacto na força de trabalho, a Companhia adotou regime de home office, suspendeu ou reduziu jornadas de trabalho, isolou grupos de risco e reduziu viagens não essenciais. Tais medidas continuaram a ser adotadas durante todo o segundo trimestre com o objetivo de preservar a saúde dos colaboradores.

Do lado da oferta de produtos, a Companhia não sofreu restrições no abastecimento de mercadorias por seus fornecedores. Apesar do atraso de aproximadamente um mês na reabertura das fábricas após o ano novo chinês, a maioria dos fornecedores asiáticos da Companhia reestabeleceram rapidamente suas operações. Além disso, a Companhia trabalha com cobertura de estoque que a permite passar por eventuais rupturas de curto prazo no suprimento de seus fornecedores internacionais sem impacto relevante no abastecimento aos seus clientes.

Do lado da demanda, tendo em vista a observada redução da atividade econômica mundial e no Brasil a partir de março de 2020, a nova pandemia do Coronavírus impactou a Companhia na demanda por seus produtos, na atividade de seus clientes, e na capacidade dos referidos clientes de cumprir prazos e termos de pagamento junto à Companhia. A empresa tem uma rede de distribuição bastante pulverizada e de baixa concentração com aproximadamente 9 mil clientes ativos em todo o território nacional, incluindo grandes magazines, lojas especializadas, atacadistas e lojas de e-commerce. Portanto, dada a característica fragmentada da rede de distribuição da Companhia, o impacto acima mencionado associado à demanda e à inadimplência varia de acordo com o perfil e característica de cada revendedor.

Outro impacto importante percebido a partir do agravamento da pandemia foi um aumento considerável da inadimplência, assim como aumento das solicitações de postergações de pagamento por parte dos clientes. A Companhia reforçou o time de cobrança e tem contado com o apoio do time comercial nas negociações com os clientes para melhorar os índices de recuperação de crédito. O início da reabertura das lojas, ainda que em ritmos diferentes em cada estado, é outro fator que tem tido impacto positivo na redução da inadimplência. O aumento da inadimplência observado, assim como a estimativa futura deste impacto, gerou um aumento de provisão de crédito esperado de R\$5,3 milhões no primeiro trimestre de 2020.

O impacto da pandemia nas operações da empresa no longo prazo ainda não podem ser totalmente dimensionados, porém a Companhia entende que este cenário de grande incerteza também representa um risco adicional ao processo de turnaround iniciado em 2019. Para enfrentar o cenário desafiador decorrente da pandemia de COVID-19, a Companhia criou um comitê de crise e adotou ações importantes visando preservar a saúde da empresa.

Nessa frente a Companhia buscou proteger seu caixa no curto prazo e ao mesmo tempo acelerar a implementação de seu plano de turnaround com o objetivo de melhorar sua performance econômica no longo prazo. Além das ações já mencionadas acima, vale citar:

- Utilização de ferramentas tecnológicas para fomentar vendas à distância no atacado para os clientes que permaneceram em atividade durante a pandemia.
- Aceleração do e-commerce próprio, que apesar de ainda contribuir pouco na receita da Companhia, apresentou crescimento de 15% em maio de 2020 e um crescimento esperado mínimo de 45,7% em Junho;

- Redução drástica de aproximadamente 40% do headcount fixo e temporário a partir de abril de 2020. Redução de jornada de 50% para líderes e suspensão de contrato de trabalho para staff operacional;
- Contingenciamento de despesas, eliminação de investimentos não essenciais, e implementação do orçamento base zero para reduzir estrutura de custos no longo prazo;
- Redução do volume de novas compras, adequando a cadeia de suprimentos a nova realidade, visto que cobertura atual do estoque é suficiente para cobrir quase a totalidade de vendas re-estimadas para o ano;
- Adequação do plano fabril considerando o fechamento temporário da fábrica a partir de março de 2020 e o balanço atual do estoque entre matéria prima e produto acabado;
- Reengenharia de produto visando redução de lead time e redução de custos de novas compras, contrapondo parcialmente a pressão cambial
- Negociação de prazos de pagamento mais alongados com fornecedores internacionais para futuras compras
- Conversão de parte relevante da estrutura de custos fixos para custos variáveis, por meio da terceirização de 8 filiais de assistência técnica e de serviços non-core na fábrica;
- Reforço nas atividades de análise de crédito e cobrança para incrementar conversão de caixa e mitigar riscos de inadimplência;
- Medidas para fortalecer e readequar a estrutura de liquidez da Companhia e seu perfil de endividamento. Tais medidas incluem a renegociação de contratos vencidos e vincendos junto a credores financeiros e fornecedores em geral buscando adequar o perfil de endividamento da Companhia às perspectivas de curto, médio e longo prazo de suas atividades, preservando as suas capacidades financeira e operacional.
- Implementação de programa de treinamento online com 7.096 horas de capacitação no primeiro semestre de 2020 em comparação a 3.236 horas dedicadas no primeiro semestre de 2019, um crescimento de 119%.

Apesar de algumas ações citadas terem efeito predominantemente temporal, a maioria das ações implementadas terão impacto positivo relevante na performance financeira e econômica de longo prazo da Companhia. Em especial, a implementação de reduções estruturais na base de custos da empresa durante o período da pandemia acelerará o turnaround da Companhia e seus resultados esperados.

Importante ressaltar que, considerando a grande incerteza das variáveis, a Companhia continua estudando medidas adicionais que poderão vir a ser necessárias nas próximas semanas conforme a Companhia tenha maior clareza do cenário associado ao surto da COVID-19, tendo sempre como prioridade a preservação da saúde dos colaboradores e também da empresa.

## RECEITA BRUTA



A receita bruta atingiu R\$51,0 milhões no 1T20, queda de 32,6% em relação ao 1T19, principalmente devido ao impacto negativo da pandemia do COVID-19 a partir de março de 2020. A tabela a seguir demonstra a abertura de nossa receita bruta:

R\$ Milhões	1T19	1T20	Var %	Var R\$
Venda de Produtos	74,1	49,8	-32,7%	-24,2
Assistência Técnica	1,7	1,2	-28,2%	-0,5
<b>Receita Bruta</b>	<b>75,7</b>	<b>51,0</b>	<b>-32,6%</b>	<b>-24,7</b>

## VENDA DE RELÓGIOS

### Análise Geral

A receita bruta de produtos passou de R\$74,1 milhões no 1T19 para R\$49,8 milhões no 1T20, representando uma queda de 32,7%. O volume de relógios vendidos no trimestre totalizou 347 mil relógios, representando uma queda de 34,5% em relação ao 1T19. Esta redução de venda deve-se principalmente ao impacto do COVID-19 na venda de março, mês que sazonalmente é o mais importante do trimestre e quando a Companhia faz o primeiro grande ciclo de lançamentos do ano, voltando a abastecer mais fortemente os lojistas após dois meses mais focados em venda promocional.

Importante ressaltar que apesar da queda nas vendas, o preço médio atingiu R\$144 no 1T20, apresentando crescimento de 2,7%, mesmo com a menor participação de lançamentos na venda. Este aumento no preço médio reflete a estratégia da Companhia de busca por maior rentabilidade através de aumentos seletivos de preço e redução da participação de canais promocionais.

R\$ Milhões	1T19	1T20	Var %	Var R\$
Clássico	35,7	25,6	-28,3%	-10,1
Esporte	8,6	6,3	-26,7%	-2,3
Moda	29,8	18,0	-39,8%	-11,9
<b>Total</b>	<b>74,1</b>	<b>49,8</b>	<b>-32,7%</b>	<b>-24,2</b>

Análise por Canal de Distribuição

R\$ Milhões	1T19	1T20	Var %	Var R\$
Lojas Especializadas	52,4	34,0	-35,2%	-18,5
Magazines e Outros	21,6	15,9	-26,7%	-5,8
<b>Total</b>	<b>74,1</b>	<b>49,8</b>	<b>-32,7%</b>	<b>-24,2</b>

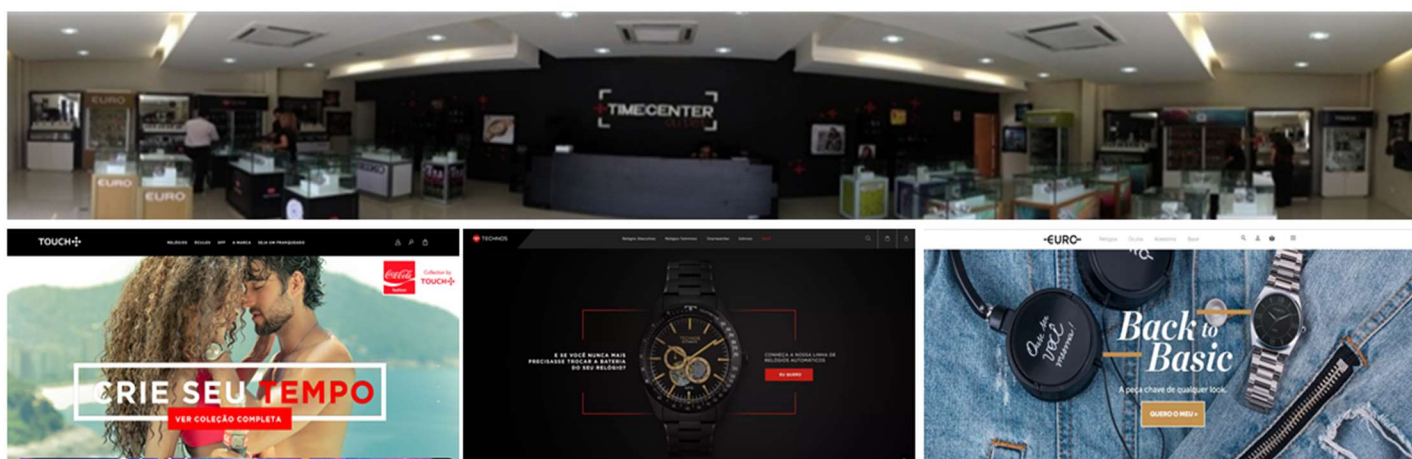
Na análise da venda de relógios por canal de distribuição, observa-se queda versus o ano anterior de 35,2% nas lojas especializadas e queda, em menor escala, de 26,7% em Magazines e outros, que contempla também grandes clientes de venda online que mantiveram suas operações durante a pandemia.

VAREJO E FRANQUIAS

No varejo a Companhia conta com operações próprias por meio de sites e outlets. A empresa atua no e-commerce com 4 sites de comércio eletrônico, três deles dedicados às marcas Technos, Fossil, Euro, e outro voltado para a venda online de todas as marcas, o Timecenter. O objetivo principal dessa atuação online é a construção e a comunicação das marcas no ambiente virtual, dado que grande número de clientes realiza buscas online antes de concluir suas compras em lojas físicas, bem como no engajamento e encantamento dos consumidores com a categoria e nossas marcas.

A Companhia mantém 13 operações de outlets nos principais malls deste segmento e em todo o território brasileiro. Esses pontos de comercialização fazem parte da estratégia de gestão de estoques, servindo como um canal para a venda de produtos de baixo giro fora dos canais tradicionais da empresa e têm apresentado bons resultados de venda, além de reforçarem a categoria em locais com grande presença de consumidores.

As franquias estão presentes através das marcas Touch e Euro. Ao final de março de 2020 tínhamos 50 pontos de venda exclusivos, sendo 35 Touch e 15 Euro.



## RECEITA LÍQUIDA



No 1T20, a receita líquida registrada foi de R\$41,9 milhões, representando queda de 33,4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O ajuste a valor presente sobre a receita bruta foi de R\$0,8 milhão no 1T20, representa queda de 49,7%. Tal ajuste não tem efeito caixa, pois a parcela deduzida da receita bruta no momento da venda retorna para a Companhia, sendo creditada na receita financeira no momento do recebimento. Os fatores que impactam o ajuste a valor presente são o prazo médio de vendas e a taxa de juros do período.

R\$ Milhões	1T19	1T20	Var %	Var R\$
Receita Bruta	75,7	51,0	-32,6%	(24,7)
Ajuste a Valor Presente sobre Receita	(1,6)	(0,8)	-49,7%	0,8
Impostos sobre Vendas	(11,4)	(8,4)	-25,9%	3,0
Ajuste a Valor Presente sobre Impostos	0,2	0,1	-44,0%	(0,1)
<b>Receita Líquida</b>	<b>63,0</b>	<b>41,9</b>	<b>-33,4%</b>	<b>(21,1)</b>

## LUCRO BRUTO



Nesse trimestre, a Companhia registrou queda no lucro bruto de 35,0%, com perda 1,0p.p. de margem bruta. Esta variação de margem é reflexo, principalmente da redução de venda contra o mesmo período do ano anterior e acontece pelos fatores: (i) aumento do imposto sobre vendas pela redução do benefício fiscal (função do desequilíbrio entre compra e venda no período), (ii) baixa diluição de componentes do CMV que não variam diretamente com a venda, como custo de assistência técnica e provisão de estoque e (iii) maior custo de montagem pela baixa produção da fábrica, devido ao fechamento da unidade em Manaus na segunda quinzena de março.

Importante ressaltar que os efeitos que impactaram negativamente a margem bruta da Companhia no trimestre foram reflexo dos impactos acima mencionados, e que mantemos os esforços que tem se mostrado efetivos de recuperação de margem bruta de produto via redução do nível de descontos, redução na oferta de produtos promocionais e aumentos seletivos de preço.

## DEPESAS COM VENDAS E ADMINISTRATIVAS



A Companhia apresentou SG&A de R\$31,8 milhões no 1T20 versus R\$33,5 milhões no 1T19, apresentando redução de 5,1%.

Houve redução de 7,1% ou R\$1,8 milhões nas despesas com vendas comparado ao mesmo trimestre de 2019: Apesar da redução no trimestre, a Companhia registrou aumento de R\$5,3 milhões em Perdas de Crédito

Esperadas, R\$4,7 milhões maior que o registrado no mesmo período no ano anterior. Esta variação é explicada pela deterioração esperada da carteira de recebíveis frente a redução da atividade econômica e possível impacto na capacidade de pagamento dos clientes da Companhia, efeitos do impacto da pandemia COVID-19 no cenário macroeconômico. Desconsiderando esta rubrica, as despesas com vendas caíram 26,6%, principalmente pela redução de despesas de publicidade e despesas diretamente ligadas a vendas como frete e prêmios sobre vendas.

As despesas gerais e administrativas apresentaram ligeiro aumento de 0,9% ou R\$0,1 milhão comparado ao mesmo trimestre de 2019. Neste trimestre impactaram negativamente despesas de consultoria e auditoria ligadas ao processo de reestruturação da Companhia iniciado em 2019 e ao aumento da despesa do escritório da China, que é impactado pelo aumento do dólar.

Importante ressaltar que com a redução da atividade econômica resultado do agravamento da pandemia COVID-19, a Companhia intensificou o rígido controle de custos e despesas, tanto visando a preservação de caixa imediata quanto antecipando reestruturações estratégicas já planejadas que visam melhorar a rentabilidade do negócio no longo prazo. Os efeitos das medidas tomadas terão impacto principalmente a partir do 2T20.

## OUTROS RESULTADOS OPERACIONAIS, LÍQUIDOS

O resultado líquido de outras contas apresentou uma despesa de R\$0,4 milhão frente a R\$ 0,0 milhão no mesmo período do ano anterior. Essa variação decorre das reversões efetuadas na linha de provisão para contingências e da provisão de R\$0,9 milhão para rescisões de pessoal, planejadas em março e efetuadas no início de abril.

## EBITDA E EBITDA AJUSTADO

O EBITDA Ajustado do 1T20 foi negativo em R\$12,2 milhões versus R\$2,1 milhões negativo no 1T19.

R\$ Milhões	1T19	1T20
<b>(=) Lucro Líquido</b>	<b>(9,9)</b>	<b>(17,4)</b>
(+) Depreciação e Amortização	(3,0)	(3,0)
(+/-) Resultado Financeiro	(1,1)	(10,4)
(+) Impostos Correntes	0,0	0,0
(+/-) Impostos Diferidos	(1,7)	7,7
<b>(=) EBITDA (CVM 527/12)</b>	<b>(4,1)</b>	<b>(11,8)</b>
(+/-) Provisão para Contingências <sup>1</sup>	(0,2)	1,1
(+) Outras Despesas Não Caixa <sup>2</sup>	(0,4)	0,0
(+) Outras Despesas Não Recorrentes <sup>3</sup>	0,0	0,0
(+) Impacto do AVP sobre o Resultado Operacional <sup>4</sup>	(1,4)	(0,7)
(+) Impactos Extraordinários <sup>5</sup>	0,0	0,0
<b>(=) EBITDA Ajustado</b>	<b>(2,1)</b>	<b>(12,2)</b>

<sup>1</sup> Ajuste de imposto sobre provisão de estoque obsoleto

<sup>2</sup> Ajuste do valor apropriado no resultado do plano de opções de ações sem efeito caixa

<sup>3</sup> Impactos não recorrentes no resultado como deságio da cessão de direitos creditórios em 2018

<sup>4</sup> Ajuste de AVP que impacta como redutor da receita bruta (afeta o EBITDA CVM) e que aumenta a receita financeira (não afeta o EBITDA CVM) da Companhia e acaba descasando a visão do EBITDA CVM

<sup>5</sup> Impactos extraordinários como cessão de direitos creditórios, impairment e provisão do estoque

## RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO



O resultado financeiro líquido no 1T20 foi negativo em R\$10,2 milhões, ficando R\$9,0 milhões abaixo do 1T19 que apresentou um resultado líquido negativo de R\$1,2 milhão. Os principais impactos nessa rubrica vieram dos efeitos diretos e indiretos da variação cambial no período tanto ativa como passiva, envolvendo também o resultado de operações em derivativos.

Considerando que quase a totalidade de nossos pagamentos aos fornecedores de matéria prima se dá em moeda estrangeira, são utilizadas operações com instrumentos financeiros derivativos com objetivo de minorar o potencial risco cambial.

## RESULTADO LÍQUIDO



No trimestre a Companhia registrou prejuízo líquido R\$17,4 milhões, R\$7,5 milhões menor que no 1T19 pelos os impactos de queda de vendas, queda da margem bruta, redução nas despesas, e impacto cambial negativo no trimestre.

## FLUXO DE CAIXA



R\$ Milhões	1T19	1T20
Lucro antes do IR e CSLL	(8,2)	(25,2)
(+/-) Ajustes que não afetam o caixa	6,1	9,7
(+/-) Atividades operacionais	10,1	(5,0)
(+/-) Atividades de investimento	(4,8)	(1,5)
(+/-) Atividades de financiamento	(26,2)	14,0
<b>(=) Aumento (redução) de caixa</b>	<b>(23,0)</b>	<b>(8,0)</b>
(+) Caixa e equivalentes de caixa Inicial	69,9	54,1
<b>(=) Caixa e equivalentes de caixa Final</b>	<b>46,8</b>	<b>46,1</b>

### AJUSTES QUE NÃO AFETAM O CAIXA

O valor total dos “ajustes que não afetam o caixa” da Companhia somou R\$9,7 milhões nesse trimestre versus R\$6,1 milhões no 1T19. Nessa linha as movimentações mais relevantes são: provisão de créditos incobráveis em R\$5,4 milhões e R\$ 3,0 milhões de amortização e depreciação.

### ATIVIDADES OPERACIONAIS

No 1T20, as atividades operacionais totalizaram redução de R\$26,7 milhões. As principais movimentações no trimestre foram consumo de R\$27,7 milhões pelo aumento de estoques e geração de R\$31,1 milhões pela redução de contas a receber

## ATIVIDADES DE INVESTIMENTO

O caixa líquido utilizado nas atividades de investimento da Companhia foi impactado, principalmente, pelos investimentos realizados em ativo fixo e intangível, totalizando R\$1,5 milhão no trimestre.

## ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO

O caixa líquido gerado nas atividades de financiamento decorre principalmente de empréstimos contratados e amortizações no período.

## RESULTADO DE CAIXA

As atividades resultaram na redução das disponibilidades de R\$8,0 milhões no final do 1T20 que, somadas ao saldo inicial de R\$54,1 milhões, resultaram no saldo final em caixa de R\$46,1 milhões em 31 de março de 2020. Ao final do 1T19, o saldo final de caixa da Companhia era de R\$46,8 milhões.

CAPITAL DE GIRO				
R\$ milhões	1T19	Dias	1T20	Dias
(+) Contas a Receber	137,0	159	112,3	137
(+) Estoques	132,5	292	150,2	319
(-) Contas a Pagar	58,6	129	75,4	169
<b>(=) Capital de Giro</b>	<b>210,9</b>	<b>321</b>	<b>187,1</b>	<b>287</b>

O capital de giro da Companhia no 1T20 totalizou R\$187,1 milhões, representando 287 dias. Em igual período do ano anterior, o capital de giro somava R\$210,9 milhões, redução de R\$23,8 milhões ou 11,%.

No trimestre, a Companhia reduziu os dias de recebimento de 159 dias no 1T19 para 137 dias no 1T20, que representa redução de 22 dias ou 13,9%. Esta redução é resultado de menores prazos de pagamento concedidos a clientes (melhora de 11 dias) e melhora da inadimplência no período anterior ao COVID-19.

O estoque encerrou o período com saldo de R\$150,2 milhões, representando 27 dias a mais. Este efeito acontece principalmente pelo abastecimento feito considerando a expectativa de vendas que não se realizou plenamente pelo impacto do COVID-19.

Nas contas a pagar, observamos um aumento de 40 dias no prazo médio de pagamento a fornecedores, passando de 129 para 169 dias. Um fator que contribui para o alongamento de prazos a fornecedores estrangeiros é a utilização de convênios ou cartas de crédito, que por constituir uma garantia de pagamento ao fornecedor, possibilitam o alongamento dos prazos concedidos nas negociações com a Companhia. No 1T20, o saldo em aberto de contas a pagar garantidas pelas cartas de crédito foi de USD8,6 milhões (equivalentes a R\$44,4 milhões) no fechamento do 1T20 versus USD7,0 milhões (equivalentes a R\$27,2 milhões) no fechamento do 1T19.

O Grupo Technos encerrou o 1T20 com dívida líquida de R\$62,2 milhões, com aumento de R\$21,8 milhões ante a posição do quarto trimestre de 2019 e aumento de R\$44,7 milhões ao final do 1T19.

Destaca-se no trimestre:

- Dívida Bruta de R\$115,2 milhões, R\$14,9 milhões acima do 4T19 em função de captação de linha de crédito em fev/2020
- Caixa de R\$53,0 milhões, redução de R\$7,9 milhões versus a posição em dezembro de 2019.

R\$ milhões	1T19	4T19	1T20
Dívida Bruta	(71,9)	(101,3)	(115,2)
(-) Caixa	54,4	60,9	53,0
<b>(=) (Dívida)/Caixa Líquido</b>	<b>(17,5)</b>	<b>(40,4)</b>	<b>(62,2)</b>

Adicionalmente, a Companhia captou R\$15,2 milhões ao longo do 2T20, para pagamento de fornecedores via cartas de crédito, de forma a proteger a posição de caixa no período da pandemia COVID-19. Essas movimentações impactarão a conta de fornecedores e dívida líquida ao final do 2T20. Além desse montante, a Companhia tem R\$29,5 milhões a pagar de cartas de crédito que poderão também ser quitados por meio de novas captações e convertidos em endividamento.

<sup>1</sup> Ganho/perda do swap cambial da dívida na linha de dívida bruta conforme a nota 22 do ITR.

<sup>2</sup> No cálculo da dívida líquida consideramos o valor de caixa somado ao caixa restrito de R\$6,9M no 1T20

# DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO



Em milhares de Reais

## TRIMESTRAL

	Consolidado	
	1T19	1T20
Receita Líquida	62.973	41.915
Custo das vendas	(36.537)	(24.735)
<b>Lucro bruto</b>	<b>26.436</b>	<b>17.180</b>
Despesas com vendas	(24.447)	(17.953)
Provisão por redução a valor recuperável de contas a receber	(626)	(5.341)
Despesas administrativas	(8.407)	(8.480)
Outros, líquidos	(25)	(367)
Perda do contas a receber	0	0
<b>Lucro operacional</b>	<b>(7.069)</b>	<b>(14.961)</b>
Resultado financeiro, líquido	(1.148)	(10.222)
Receitas financeiras	11.031	32.570
Despesas financeiras	(12.179)	(42.792)
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>(8.217)</b>	<b>(25.183)</b>
Imposto de renda e contribuição social	(1.714)	7.748
Corrente	0	0
Diferido	(1.714)	7.748
<b>Lucro líquido</b>	<b>(9.931)</b>	<b>(17.435)</b>

# BALANÇO PATRIMONIAL



Em milhares de Reais

	Consolidado	
	31 de março de 2019	31 de março de 2020
<b>Ativo</b>		
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	46.823	46.100
Caixa Restrito	7.540	6.895
Títulos e valores mobiliários	0	0
Contas a receber de clientes	136.998	112.306
Estoques	132.491	150.189
IR/CSL a recuperar	4.906	6.396
Impostos a recuperar	6.363	23.411
Instrumentos financeiros derivativos	6.364	11.039
Outros ativos	13.799	13.721
Ativos mantidos para venda	1.767	4.800
	<b>357.051</b>	<b>370.491</b>
Não circulante		
Depósitos Vinculados	22.814	4.293
Instrumentos financeiros derivativos	0	12.602
Adiantamento a fornecedores	4.875	4.062
Impostos a recuperar	67.214	47.129
Depósitos judiciais	5.101	3.644
Outros ativos	280	0
	<b>100.284</b>	<b>76.096</b>
Investimentos		
Intangível	262.905	192.561
Imobilizado	40.532	38.677
	<b>303.437</b>	<b>231.238</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>760.772</b>	<b>677.825</b>

	Consolidado	
	31 de março de 2019	31 de março de 2020
<b>Passivo</b>		
<b>Circulante</b>		
Empréstimos	30.763	48.780
Fornecedores	58.566	75.401
Impostos, taxas e contribuições sociais a pagar	3.209	4.832
Imposto de renda e contribuição social diferido	705	441
Valor a pagar por aquisição de participação de não controladores	1.103	1.103
Salários e encargos sociais a pagar	7.177	8.121
Dividendos a pagar	1.376	1.375
Instrumentos financeiros derivativos	344	115
Arrendamento a pagar	2.843	2.765
Outras contas a pagar	4.640	6.954
Provisão para honorários de êxito	0	969
Contas a pagar - cessão de direitos creditórios	0	7.988
	<b>110.726</b>	<b>158.844</b>
<b>Não circulante</b>		
Empréstimos	46.752	89.061
Impostos, taxas e contribuições sociais a pagar (Nota 14)	1.933	1.818
Imposto de renda e contribuição social diferidos	34.099	15.465
Provisão para contingências	40.933	53.440
Instrumentos financeiros derivativos	208	0
Valor a pagar por aquisição de participação acionária	25.142	4.689
Contas a pagar - cessão de direitos creditórios	32.561	16.194
Arrendamento a pagar	3.974	4.893
Outras contas a pagar	0	0
Provisão para honorários de êxito	8.287	6.470
	<b>193.889</b>	<b>192.030</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>304.615</b>	<b>350.874</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>		
Capital social	130.583	130.583
Ações em Tesouraria	(11.208)	(11.208)
Gastos com emissão de ações	(10.870)	(10.870)
Reservas de capital	203.401	204.432
Reservas de lucros	168.309	42.450
Ajuste de avaliação patrimonial	(14.127)	(14.206)
Dividendo adicional proposto	0	3.205
Prejuízo no período	(9.931)	(17.435)
<b>Total do patrimônio líquido</b>	<b>456.157</b>	<b>326.951</b>
<b>Total Passivo e patrimônio líquido</b>	<b>760.772</b>	<b>677.825</b>

Em milhares de Reais

TRIMESTRAL

	Consolidado	
	1T19	1T20
<b>Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social</b>	<b>(8.217)</b>	<b>(25.183)</b>
Ajuste de itens que não afetam o caixa		
Amortização e depreciação	3.010	2.980
Provisão para valor recuperável de estoques	205	149
Provisão (reversão) para valor recuperável de estoques	626	5.355
Provisão (reversão) para contingências	540	(1.198)
Resultado na venda de ativos permanentes	3	72
Impairment bens de ativos permanentes	(2)	(1)
Juros sobre empréstimos	927	1.074
Instrumentos financeiros derivativos	0	(21.669)
Outras despesas de juros e variação cambial	665	22.778
Prêmio de opção de ações	395	0
<b>Variações nos ativos e passivos</b>		
Redução (aumento) de contas a receber	22.555	34.096
Redução (aumento) nos estoques	(17.591)	(27.723)
Redução (aumento) nos impostos a recuperar	3.069	(1.343)
Redução (aumento) nos outros ativos	4.567	1.293
Aumento (redução) em fornecedores e contas a pagar	1.827	(10.582)
Aumento (redução) em salários e encargos sociais a pagar	221	1.625
Aumento (redução) em impostos, taxas e contribuições sociais a pagar	(3.455)	734
Juros pagos	(1.122)	(3.106)
<b>Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades operacionais</b>	<b>7.942</b>	<b>(20.451)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>		
Redução (aumento) de títulos e valores mobiliários	1.700	12
Aquisição de participação societária	(1.687)	(12)
Caixa Restrito	0	0
Compras de imobilizado	(3.275)	(820)
Valor recebido pela venda de imobilizado	72	274
Compra de ativos intangíveis	(1.586)	(993)
<b>Caixa líquido (aplicado nas) gerado pelas atividades de investimento</b>	<b>(4.776)</b>	<b>(1.539)</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>		
Empréstimos	0	40.000
Pagamento de empréstimos	(25.896)	(24.920)
Arrendamento contratado	416	0
Arrendamento pago	(724)	(1.099)
Dividendos pagos aos acionistas da Companhia	0	0
Dividendos pagos aos acionistas não controladores	0	0
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento</b>	<b>(26.204)</b>	<b>13.981</b>
<b>Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(23.038)</b>	<b>(8.009)</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	69.861	54.109
<b>Caixa e equivalentes de caixa no final do período</b>	<b>46.823</b>	<b>46.100</b>